

ESTRUTURA FATORIAL DA VERSÃO PORTUGUESA DA RELATIONSHIP FLOURISHING SCALE

Marcela Almeida Alves¹, Rita G. Alves¹, Saúl Jesus² & Maria João Gouveia¹

¹ISPA – Instituto Universitário/Well-being & Health Group – Applied Psychology Research Center – Capabilities and Inclusion (APPsyCI);

²Universidade do Algarve

Enquadramento Teórico

O bem-estar, satisfação ou felicidade podem ser estudados via uma perspetiva hedónica, baseada no prazer e na presença de emoções positivas e/ou através de uma perspetiva eudemónica, que avalia o crescimento, significado, autenticidade e excelência. Habitualmente na literatura científica, a satisfação conjugal é compreendida exclusivamente segundo fatores hedónicos, sendo a dimensão eudemónica das relações um aspeto a ser compreendido em termos do seu contributo para a felicidade/florescimento do casal (Fowers et al., 2016). O florescimento é uma condição de bem-estar mista, hedónico e eudemónico (Seligman, 2011).

A **Relationship Flourishing Scale** (Fowers et al., 2016) apresenta 12 itens, distribuídos por 4 subescalas. As repostas são dadas numa escala de frequência ou concordância de 5 pontos. Os resultados indicam o nível de florescimento da relação, expresso pelos níveis de crescimento pessoal, dedicação à relação, partilha de objetivos e significado.

Objetivo: Este estudo avaliou a estrutura factorial da versão Portuguesa da Relationship Flourishing Scale, numa amostra de adultos portugueses. Também se testou uma estrutura bifatorial em que o Fator 1 referiu-se à dimensão intersubjetiva e o Fator 2 à dimensão intrasubjetiva das relações afetivas

Método



248 participantes (87.1% ♀) 19 aos 66 anos (M=32.24; DP=9.85)

37.1% são casados | 33.5% vivem em união de facto | 27% namoram | 96% são heterossexuais

Resultados

Análise Factorial Confirmatória (AFC) do modelo original de 4 fatores revelou um ajustamento insatisfatório:

$X^2/df=5.767$; CFI= .851; PCFI= .619; GFI= .827; PGFI= .509; RMSEA= .14

AFC do **modelo bi-fatorial** revelou um **ajustamento aceitável**:

$X^2/df=2.721$; CFI= .942; PCFI= .742; GFI= .917; PGFI= .611; RMSEA= .084.

Distribuição normal dos itens:

Assimetria < |3| e Curtose < |7|; Mínimo = 1 e Máximo = 5

Fator 1	Fator 2	R ² entre fatores= .765 α _{RFS} = .91
VEM = .56 FC= .898	VEM = .50 FC= .825	
α _{Fator 1} = .90	α _{Fator 2} = .82	

Valores de referência: CFI > .90, GFI > .90, PCFI = [.60; .80], PGFI = [.60; .80], RMSEA < 0.10 e $\chi^2/df < 5$; VEM > .5; FC > .7 (Marôco, 2014)

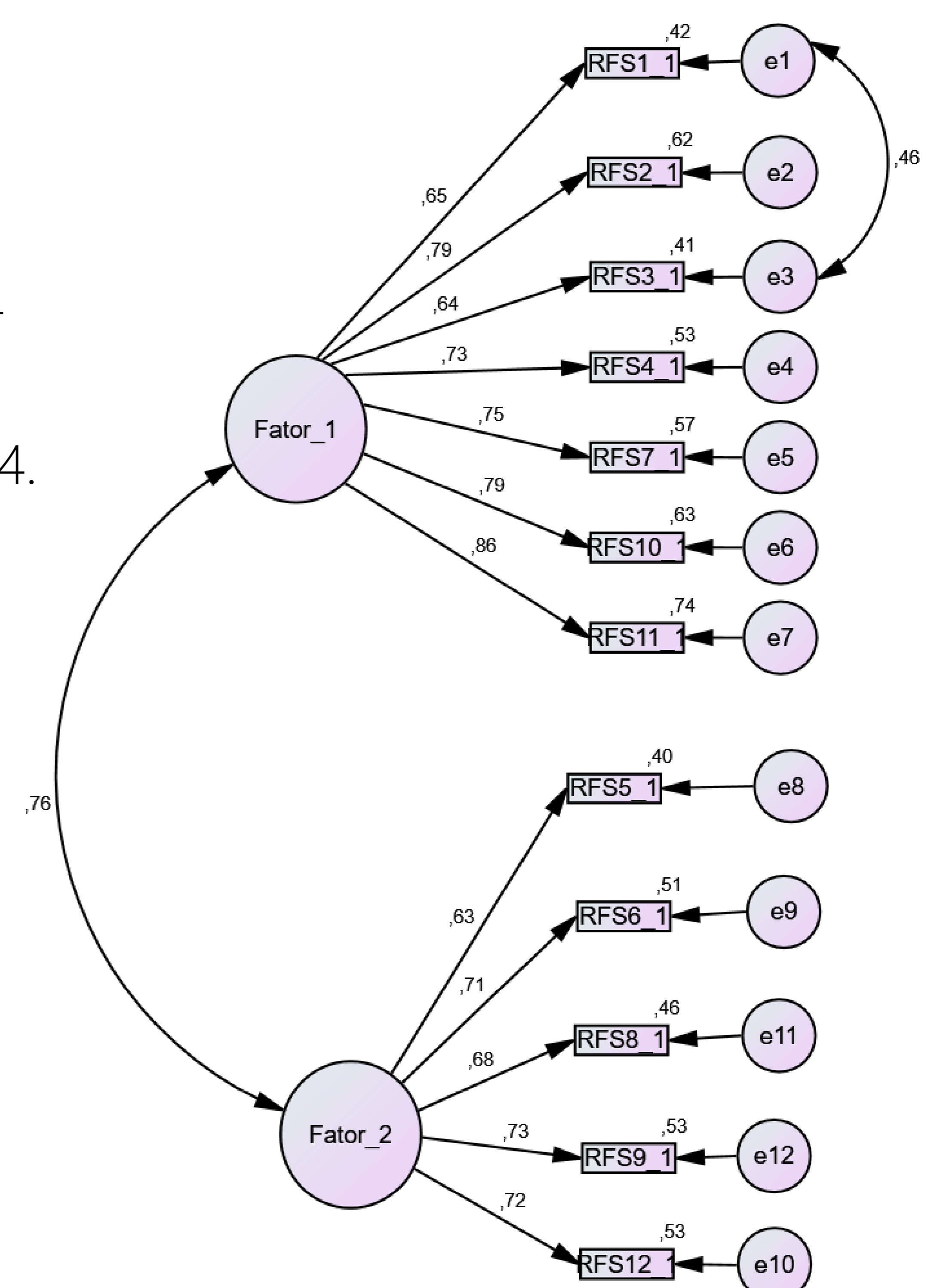
Conclusões

A AFC permitiu sustentar dois fatores válidos e fiáveis, os quais apontam para duas diferentes dimensões na relação conjugal:

Fator 1 – dimensão Intersubjetiva (e.g. Item 11: Fazemos coisas que são profundamente significativas para nós como casal)

Fator 2- dimensão Intrasubjetiva (e.g. Item 9: Eu realmente empenho-me para melhorar a nossa relação)

Contudo, não se cumpriu o critério para a validade discriminante entre os fatores. Investigação futura com a RFS deverá permitir clarificar o construto na população portuguesa.



Referências

- Fowers, B. J., Laurenceau, J. P., Penfield, R. D., Cohen, L. M., Lang, S. F., Owenz, M. B., & Pasipanodya, E. (2016). Enhancing Relationship Quality Measurement: The Development of the Relationship Flourishing Scale. *Journal of Family Psychology, 30* (8), 997 – 1007.
- Marôco, J. (2014). *Análise de Equações Estruturais. Fundamentos teóricos, Software & aplicações* (2ª ed.). Portugal: Pêro Pinheiro.
- Seligman, M. E. (2011). *Flourish: A visionary new understanding of happiness and well-being* (1st Free Press hardcover ed.). New York, NY: Free Press.